

### Martha lucra na cadeia<sup>1</sup>

Ela passou cinco meses atrás das grades e enquanto isso as ações de sua empresa triplicaram. Agora ela volta, por cima

Quem acaba de sair da prisão, depois de cumprir pena por qualquer que seja o crime, não tem lá muitas chances de arrumar um bom emprego, muito menos de ficar rico. Esta é mais uma daquelas regras que têm exceções, especialmente se o ex-presidiário for uma celebridade. É o caso da dona de casa modelo dos Estados Unidos, Martha Stewart, que deve deixar o xadrez no domingo, dia 6. A apresentadora de TV e fundadora do império de mídia Martha Stewart Living Omnimedia Inc. cumpriu cinco meses de detenção em Alderson, no oeste da Virginia, por ter mentido para oficiais federais. Eles investigavam a venda de ações que Martha teria feito com informações privilegiadas, em 2001, da empresa de biotecnologia ImClone Systems. Agora, ela ainda terá de penar outros cinco meses em prisão domiciliar. Mas já tem contratos para dois programas de televisão, assiste a um aumento espetacular do valor das ações de sua empresa na Bolsa de Nova York e está, literalmente, mais rica do que era quando foi para a cadeia. Parece que, no caso da empresária, a pena não foi tão ruim assim.

É claro que, para isso, Martha cuidou de aplicar a máxima “a propaganda é a alma do negócio”. Primeiramente, ela decidiu iniciar seu pagamento com a sociedade sem esperar pelo julgamento da apelação e foi para a prisão voluntariamente. Uma vez lá dentro, tratou de encampar a luta por melhores condições nas penitenciárias. E conduziu sua estada como se apresentasse seu show diário de variedades para mulheres: ensinou yoga para as colegas detentas, limpou o escritório da administração da penitenciária, inclusive o banheiro, por US\$ 0,12 a hora, e fez questão de que todos soubessem de seus esforços para limpar sua ficha. O efeito que ela causou foi a expectativa de um final feliz, aquele que os americanos tanto adoram. Martha seria a prova viva de que enfrentar as adversidades sem esmorecer dá certo. E os investidores querem pegar uma carona nos bons resultados.

E que resultados. Somente com essa onda de otimismo com sua liberdade, Martha viu o preço das ações de sua empresa triplicar, atingindo US\$ 37. Ah, sua fortuna pessoal também se multiplicou: foi de US\$ 318 milhões para US\$ 827 milhões nos últimos meses. Mas os analistas do mercado americano não estão certos de que a boa fase da Martha Stewart Living Omnimedia Inc. será duradoura. Afinal, a companhia apresentou um prejuízo de US\$ 60 milhões em 2004, quase dez vezes maior que no ano anterior. Além disso, o sucesso dos papéis e da empresa é baseado na figura da apresentadora e nada garante que, uma vez passado o furor com a libertação de Martha, a alta dos papéis da companhia permanecerá. Para não correr riscos, a estratégia da empresa foi tentar desvincular os negócios da imagem de Martha e, assim, ganhar mais credibilidade. Contratou a ex-presidente da ABC Entertainment, Susan Lyne, para substituir Martha como CEO e o consultor Charles Koppelman, que já assessorou outra celebridade na mira da lei, o cantor Michael Jackson.

---

<sup>1</sup> Disponível em: [http://www.terra.com.br/istoedinheiro/391/negocios/martha\\_lucra.htm](http://www.terra.com.br/istoedinheiro/391/negocios/martha_lucra.htm) Acessado em: 28.11.2005

A CEO sabe que o carisma de Martha é fundamental para a companhia que leva seu nome, mas também teme que a euforia com a volta da apresentadora seja passageira e a popularidade da empresa venha a cair. Em entrevista à revista americana Business Week, Susan diz que “Martha é extremamente valiosa para a empresa e nós vamos aproveitar sua força e criatividade ao máximo. Mas, ao mesmo tempo, queremos fortalecer as outras marcas da companhia e dar a elas mais visibilidade”. Por isso, traçou um plano simples para dar aos negócios de Martha mais estabilidade e autonomia: variar a linha de produtos e aumentar o número de parceiros nos negócios. A revista Martha Stewart Living ainda é o carro-chefe da empresa, mas a circulação caiu de 2,4 milhões para 1,9 milhão e o lucro com anúncios despencou US\$ 71,7 milhões. Para contrabalançar, Lyne investiu pesado em produtos secundários, como a linha Everyday Food, que tem uma revista e um programa de TV. Além disso, os produtos da empresa, vendidos principalmente na rede Kmart, contarão com mais pontos-de-venda assim que a fusão com a Sears for concluída e podem reverter os maus resultados mais recentes.

No que depender da mídia e do fascínio que a dona de casa/mulher de sucesso exerce sobre os americanos (e não só sobre as americanas, como se supõe), a companhia pode contar com dias melhores daqui para frente. Martha volta a apresentar seu programa diário assim que sua pena domiciliar acabar. E empresários da estirpe de Donald Trump apostam nela. O próprio magnata a convidou para ser a chefe em uma nova versão do programa “O Aprendiz”, da NBC. Ela não participará nos lucros, mas receberá US\$ 100 mil por episódio. Um ótimo salário para quem acaba de sair da cadeia. □